



OFICINAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA E. E. MARIO QUINTANA

*Sandra Mara Marasini¹
Caroline Saúgo²
Tauana Bianchetti³
Vanessa Panhossatt⁴*

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar algumas atividades desenvolvidas na E. E. E. Médio Mario Quintana, localizada em Passo Fundo/RS, por meio da participação no Programa PIBID/CAPES/UPF 2010 – 2012, como bolsistas. O PIBID auxilia na inserção dos acadêmicos na realidade escolar fazendo-os interagir com os demais colegas e alunos, permitindo aquisição de conhecimentos específicos para experiência profissional. No último ano foram elaboradas e aplicadas oficinas pedagógicas com alunos de 5^a e 6^a séries e 3^o ano. Essa convivência com professores e alunos possibilita uma aproximação entre a formação e a atividade docente, para que possamos desempenhar um papel mais atuante na comunidade escolar.

Palavras-chave: Formação profissional; Educação matemática; Experiência profissional; Realidade escolar.

1. Introdução

No contexto atual, a educação tem um grande desafio, pois está cada vez mais difícil conquistar os alunos e chamar sua atenção para a importância da matemática em seu cotidiano. Quando perguntados pelo seu gosto pela disciplina, não há muito entusiasmo. Principalmente com o avançar das séries, quando os conteúdos se tornam um pouco mais complexos. Os professores tentam de várias formas desenvolverem aulas diferentes,

¹ Professora do Curso de Matemática na Universidade de Passo Fundo; marasini@upf.br

² Acadêmica do Curso de Matemática na Universidade de Passo Fundo; 98516@upf.br

³ Acadêmica do Curso de Matemática na Universidade de Passo Fundo; 102118@upf.br

⁴ Acadêmica do Curso de Matemática na Universidade de Passo Fundo; 98543@upf.br

utilizando materiais concretos, jogos, e situações que fazem parte do dia-a-dia do aluno a fim de instigar o interesse do aluno por essa disciplina tão importante para a formação do ser humano.

Pensando nisso, o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, inicialmente destinado a universidades públicas, atualmente desenvolvido também em universidades filantrópicas, teve início na Universidade de Passo Fundo, em agosto de 2010, com o objetivo de inserir os acadêmicos no ambiente escolar, interagindo com professores e alunos, buscando alternativas para essas dificuldades.

Na área da matemática, inicialmente se fez um estudo sobre os documentos da escola, como o regimento, o PPP e os planos de ensino, para que assim pudesse ser feita uma contextualização de cada escola participante do programa. Para que após conhecer as normas que regem a escola os acadêmicos pudessem ser inseridos dentro da sala de aula fazendo observações e posteriormente auxiliando com monitorias nas aulas de matemática.

Com as observações a análise de relatórios feitos pelos acadêmicos pode-se perceber as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos de ensino fundamental, dificuldade essa que não estava em conteúdos novos passados pela professora, mas sim nas quatro operações fundamentais.

Com essas informações iniciou-se o planejamento de oficinas pedagógicas a fim de colaborar no ensino-aprendizagem por parte dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

Este trabalho tem o propósito de relatar atividades exercidas na escola, desde a elaboração das atividades até sua aplicação em sala de aula.

2. Desafios do professor e o papel do PIBID

No contexto atual e de transformações nos mais diversos sentidos, a educação tem a sua frente uma nova realidade, a qual deve ser revista e reavaliada a fim de obter novos rumos e possibilidades. As tecnologias de informação tem tomado conta de nosso meio social com grande abrangência, fazendo com que os métodos educacionais antigos fossem alterados de forma significativa e com consequência disso novas concepções de conhecimento para o ser humano são destaque em nosso meio. A educação tem um grande valor em diversos setores da sociedade, pois pode possibilitar a superação de impasses através da transformação.

Devido as grandes transformações em todo o mundo tecnológico, percebemos que cada vez mais o interesse dos alunos diminui e conseqüentemente há falta de motivação de professores, especificamente em matemática.

A matemática que vem sendo ensinada em nossas escolas é a matemática que aparentemente não desperta interesse, parece ser uma disciplina longe da realidade, pois é não é tratada como algo que está inserido na vida cotidiana dos alunos. Em inúmeros casos ouvimos questões do tipo “para que isso serve?” ou ainda “aonde que irei usar isso em minha vida?”. Estes questionamentos em muitas vezes não são respondidos aos alunos e a falta de interesse persiste.

As críticas sobre a qualidade do ensino colocam em dúvida o cumprimento da função social da escola. Um dos pressupostos para a realização do trabalho escolar é a expectativa de que os seus resultados extrapolem a sala de aula: sejam aplicados vida afora, em benefício do indivíduo em seus novos estudos ou atividades práticas, e, da sociedade, como base para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. (MICOTTI, 1999, p.154).

A falta de estímulo dos alunos faz com que a motivação dos mesmos seja cada vez mais baixa, sendo esta a maior dificuldade do professor, pois não há aprendizagem sem motivação. É importante que o aluno perceba que aquilo que ele está aprendendo é para seu cotidiano, seu futuro e que quando algo novo é proposto isso o levará a novas aprendizagens.

Buscando novas propostas para a educação básica, o PIBID possibilita a inserção de acadêmicos em escolas públicas e a interação dos mesmos com professores e alunos. As atividades envolvem desde o conhecimento dos documentos escolares até a realização de diferentes atividades na escola.

Num primeiro momento estudamos os documentos da escola: o Projeto Político Pedagógico, o Plano de Ensino e o Regimento Escolar. O próximo passo foi contextualizar o ambiente escolar: pesquisamos tudo sobre a escola que estávamos trabalhando, desde a data da constituição até a composição do espaço físico. Esta contextualização foi apresentada aos demais acadêmicos da matemática em um seminário. Também foi realizado um questionário sócio-econômico cultural, onde alguns alunos de cada turma responderam perguntas sobre sua vida pessoal e escolar.

Após este período de conhecimento dos documentos da escola e da contextualização, iniciamos atividades com os alunos da escola, por meio de oficinas. As primeiras atividades

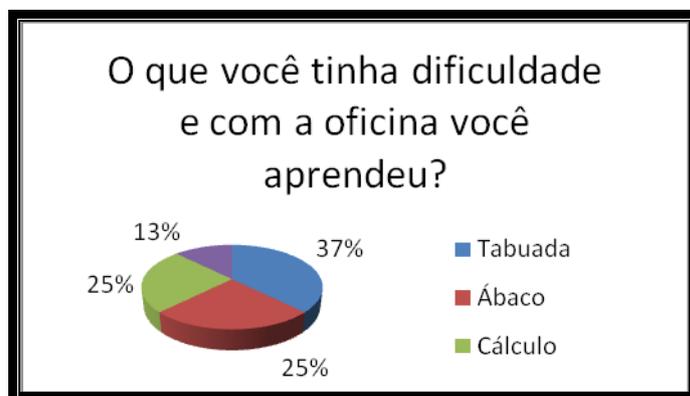
foram feitas com alunos de 5ª e 6ª séries. Com o objetivo inicial de desenvolver habilidades de raciocínio, organização, atenção e concentração para resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento, entendimento e aplicação da linguagem matemática com criatividade e raciocínio dedutivo e lógico na escola e na vida diária, trabalhamos com operações fundamentais e raciocínio lógico.

Em todos os dias de oficina trabalhamos com questões de raciocínio lógico utilizando palitos de fósforo. Para o trabalho com as operações fundamentais usamos diversos materiais, como palitos de churrasco, base de isopor, argolas de plástico (para construção do ábaco), material multibase confeccionado com E.V.A., data-show (para apresentação da história dos números), folhas sulfite, cartaz da tabela de dupla entrada, material didático do aluno, xerox ou impressão (exercícios e desafios), quadro e giz.

Ao final da oficina solicitamos que os alunos participantes respondessem um questionário, que continha as seguintes questões:

- 1) Você gostou de participar da oficina?
- 2) O que você tinha dificuldade e com a oficina você aprendeu?
- 3) Você tem algumas sugestões de conteúdos ou atividades para serem trabalhadas em outras oficinas?

Podemos observar, no gráfico abaixo, a opinião dos alunos, em relação à primeira pergunta solicitada:

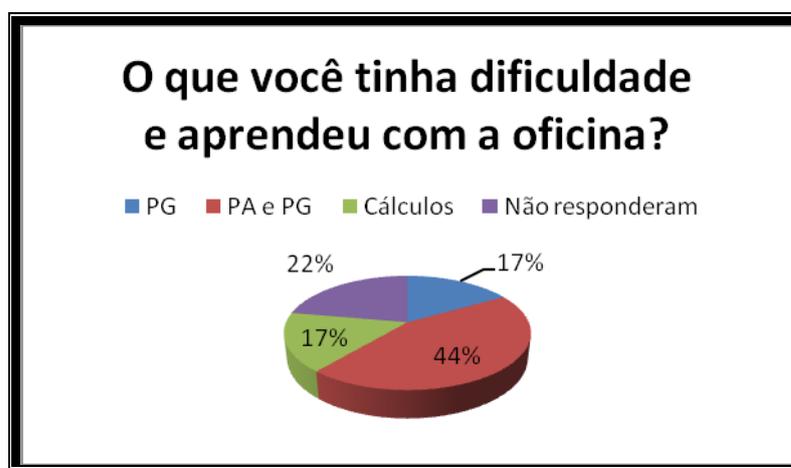


Além da oficina realizada com algumas turmas do ensino fundamental, trabalhamos com a turma do 3º ano, do ensino médio, com questões de vestibular. Com o objetivo de resolver problemas, fortalecendo conhecimentos e construindo outros, envolvendo geometria e álgebra, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e pensamento lógico matemático, iniciamos a oficina com algumas imagens de humor, mas ao mesmo tempo buscando mostrar aos alunos a importância da escolha de um curso de graduação.

Mostramos aos alunos alguns dados estatísticos sobre o ENEM, onde de 2009 para 2010 a nota de alunos de escola pública no Enem cresce mais que nos colégios particulares, destacando a importância deste exame.

Além disso, no primeiro encontro, trabalhamos com questões de vestibular envolvendo raciocínio lógico. Nos demais encontros, trabalhamos com o conteúdo de P.A. (progressão aritmética) e P.G. (progressão geométrica).

Ao final da oficina, solicitamos aos alunos, igualmente como fizemos no ensino fundamental, que respondessem as mesmas questões, para avaliação da oficina. Vamos observar o gráfico abaixo, que indica a opinião dos alunos em relação à primeira questão:



3. Conclusão

Ser professor está cada vez mais difícil, são muitas exigências e muitos desafios a serem superados. Além de ensinar matemática, buscando que o aluno reflita sobre o que está aprendendo, é importante o professor ter bem claro que deixou de ser apenas um transmissor de conhecimentos e sim passou a ser um orientador, estimulando seus alunos a formarem conceitos, habilidades, valores e atitudes, permitindo-os crescer como pessoas e como futuros profissionais.

Com a participação no programa PIBID, percebemos que essa interação com professores e alunos nos mostrou uma ligação entre toda a teoria, aprendida no curso, com a prática docente. Observamos que atualmente não é fácil ensinar matemática, mas devemos continuar buscando formas de estimular os alunos a pensar e mostrar a eles que a matemática pode ser muito mais interessante do que eles imaginam.

4. Referências

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. São Paulo: Ed. Papirus, 2004.

HAYDTH, Regina Célia Cazaux. *O planejamento educacional e a prática dos educadores*. In: HAYDTH, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral.- 8a ed. - São Paulo: Ática, 2006.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. O ensino e as propostas pedagógicas. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (ORG). Pesquisa em Educação Matemática : Concepções e Perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP,1999.